



Mudas de *Euterpe edulis* realocadas em florestas urbanas

Ivomar Aparecido Medina & Vívian Tamaki

*Núcleo de Pesquisas em Plantas Ornamentais, Instituto de Botânica, São Paulo, SP,
ivoamedina@yahoo.com.br*

RESUMO: A palmeira *Euterpe edulis* Mart., conhecida popularmente como palmitreiro, encontra-se ameaçada de extinção, tem sido alvo do extrativismo ilegal, tornando importante o desenvolvimento de estudos sobre o plantio desta planta em matas urbanas. O objetivo deste trabalho foi verificar a sobrevivência de mudas de *E. edulis* realocadas em uma floresta adjacente à rodovia Rodoanel Mário Covas-Trecho Sul/SP. Foram acompanhados 30 exemplares realocados e, mensalmente, foram realizadas avaliações quanto ao número de folhas novas, diâmetro do caule e altura das plantas. Durante os 31 meses de acompanhamento observou-se a sobrevivência de 43% delas, aumento no diâmetro dos caules de cerca de 3 mm e aumento na altura das plantas em cerca de 18,3 cm. Ao final do período de análise as plantas apresentavam em média duas folhas expandidas por planta. Verificou-se que as plantas que cresceram mais recebiam mais luminosidade do que as demais, que foram encobertas por marantáceas ao longo do tempo do experimento. Conclui-se que, no caso desta palmeira, parece ser importante o manejo da área até o estabelecimento das mudas, visto que as plantas que sobreviveram e cresceram mais estavam em áreas mais abertas.

Palavras-chave: conservação, juçara, palmitreiro, sobrevivência

INTRODUÇÃO

As florestas urbanas podem ser definidas como a soma de toda a vegetação lenhosa que circunda e envolve os aglomerados urbanos desde pequenas comunidades rurais até grandes regiões metropolitanas (Miller, 1997), incluindo as árvores de ruas, de praças, de parques, de áreas de conservação urbanas e de demais áreas livres de edificação (Silva Filho, 2003).

Dentre as árvores presentes nas florestas urbanas está a palmeira *Euterpe edulis* Mart., conhecida popularmente como palmitreiro ou juçara. Esta espécie é uma das palmeiras mais

frequentes na Mata Atlântica e encontra-se ameaçada de extinção pela exploração predatória (Aguiar *et al.*, 2002). Esta espécie pode ser usada na recuperação de matas como foi muito utilizada na recomposição da vegetação da Serra do Mar em Cubatão (Aguiar, 1990).

O palmitreiro, pertencente à família Arecaceae, atinge em média 15 metros de altura com 15 cm de diâmetro de fuste (DAP), caracteriza-se por ser uma palmeira de tronco único, que, para a extração do palmito, todo o indivíduo é sacrificado (Aguiar & Silva Filho, 1992)

Durante as obras da construção do trecho sul do Rodoanel Mário Covas no Estado de São Paulo, matas nativas foram suprimidas e exemplares de *E. edulis* foram resgatados e armazenados em viveiros de espera para serem posteriormente realocados. Assim o objetivo deste trabalho foi verificar a sobrevivência desta espécie após a realocação em uma floresta adjacente à rodovia Rodoanel Mário Covas.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizadas 30 mudas de *Euterpe edulis* Mart. provenientes do desmatamento ocorrido na área onde está, atualmente, a rodovia Rodoanel Mário Covas, na cidade de Mauá/SP.

O resgate das plantas utilizadas neste trabalho ocorreu em setembro de 2007 na área da cidade de Mauá/SP e as plantas foram realocadas em outubro de 2008 em uma área de mata nativa (23°43'09,6" S e 46°28'32,3" W).

Foram acompanhados 30 exemplares mensalmente e foram realizadas avaliações quanto ao número de folhas novas, diâmetro do caule e altura das plantas, além de se verificar a porcentagem de sobrevivência dos exemplares realocados. As mudas realocadas apresentavam cerca de 5-8 cm de altura e em torno de 3,6 mm de diâmetro do caule.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os 31 meses de acompanhamento observou-se a sobrevivência de 43% das plantas de *E. edulis* realocadas. Observou-se aumento no diâmetro dos caules de 3,6 mm no momento da realocação para 6,73 mm em maio de 2011 (Figura 1). A obtenção dos dados da altura das plantas foi prejudicada pelas condições da mata densa, pela declividade do terreno e pelo plantio, pois algumas foram enterradas mais do que as outras, mas, de modo geral, observou-se um aumento na altura das plantas em cerca de 18,3 cm (Figura 1). Observou-se que o tempo de surgimento de uma folha expandida desde a sua emissão (folha nova totalmente fechada) é de cerca de quatro meses no período mais frio (outono-inverno) e de dois meses no mais quente (primavera-verão). Após 31 meses as plantas apresentavam de 1-4 folhas (Figura 1), tendo em média duas folhas expandidas por planta.

Aguiar & Silva Filho (1992) trabalharam com dois sistemas de plantio de *E. edulis* em mata ciliar, por semeadura direta e com mudas de 25 cm de altura, ao longo de 52 meses. Eles observaram que após 40 meses as plantas provenientes da semeadura apresentaram cerca de 65 cm de altura e 3,5 folhas, e as plantas provenientes de mudas tinham em média 89 cm de altura e 3,72 folhas por planta. Assim, parece satisfatório o crescimento dos palmiteiros do presente trabalho, visto que inicialmente as mudas tinham cerca de 6,5 cm de altura e após 31 meses possuíam cerca de 25 cm de altura, também, foi satisfatória a quantidade de folhas (de 2 a 4 folhas por planta) presente nas plantas ao final de 31 meses.

Observou-se que, no caso desta palmeira, durante os 19 primeiros meses observou-se a sobrevivência de 70% das mudas (dados não mostrados), mas depois deste período a sobrevivência foi de 43% e as plantas cresceram menos, provavelmente, devido ao crescimento intenso das marantáceas após o 19º mês (Figura 2a) que encobriram as palmeiras, prejudicando o crescimento das mesmas, visto que as plantas que cresceram mais estavam em áreas mais ensolaradas (Figura 2b).

No trabalho de Aguiar & Silva Filho (1992), com plantio de *E. edulis* em mata ciliar, por semeadura direta e com mudas de 25 cm de altura, ao longo de 52 meses, foi constatado 34% de sobrevivência das plântulas provenientes da semeadura e de 76% de sobrevivência das plantas provenientes das

mudas, vale ressaltar que os autores fizeram a remoção da vegetação herbácea ao longo do período do experimento. Assim parece satisfatória a porcentagem de sobrevivência dos palmiteiros do presente trabalho, visto que sobreviveram 43% sem ter sido realizado nenhum trato cultural, como a remoção das marantáceas.

Com relação ao crescimento sob diferentes intensidades luminosas, trabalhos sugerem que o melhor crescimento de mudas de *E. edulis* ocorre com 50% de sombreamento (Nakazono *et al.*, 2001 & Nodari *et al.*, 1999;), luz plena ou forte sombreamento leva ao menor desempenho das plantas (Nakazono *et al.*, 2001), assim pode ser explicado o menor crescimento das plantas que ficaram sob as marantáceas, além do aumento da taxa de mortalidade das mudas após o 19º mês, quando aumentou o sombreamento em alguns palmiteiros.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, no caso desta palmeira, parece ser importante o manejo da área até o estabelecimento das mudas, com a retirada das herbáceas mais próximas que surgirem no entorno, visto que as plantas que sobreviveram (43%) cresceram mais em áreas mais iluminadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, F. F. A. Efeito de diferentes substratos e condições ambientais na germinação de sementes de *Euterpe edulis* Mart. e *Geonoma schottiana* Mart. Acta Botânica Brasilica, 4:1-7. 1990.
- Aguiar, F. F. A. & Silva Filho, N. L. da. Observações sobre o comportamento de *Euterpe edulis* Mart. (palmito-doce) em mata ciliar. Anais do 2º Congresso Nacional sobre Essências Nativas, p.679-683. 1992.
- Aguiar, F. F. A., Shaefer, S. M., Lopes, E. A. & Toledo, C. B. Produção de mudas de palmito-juçara *Euterpe edulis* Mart. São Paulo: Instituto de Botânica, 16p:il.-(Folheto;26). 2002.
- Miller, R. W. Urban forestry: planning and managing urban greenspaces. 2. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1997. 502 p.
- Nakazono, E. M., Costa, M. C. da, Futatsugi, K., & Paulilo, M. T. S. Crescimento inicial de *Euterpe edulis* Mart. em diferentes regimes de luz. Revista Brasileira de Botânica, 24:173-179. 2001.
- Nodari, R. O., Reis, M. S. dos, Fantini, A. C., Mantovani, A., Ruschel, A., Welter, L. J. Crescimento de mudas de palmitero (*Euterpe edulis* Mart.) em diferentes condições de

sombreamento e densidade. Revista *Árvore*,
23:285-292. 1999.

Silva Filho, D. F. da. *Silvicultura urbana-o
desenho florestal da cidade.* 2003. Disponível
em:

<http://www.ipef.br/silvicultura/urbana.asp>.
Acesso: junho 20

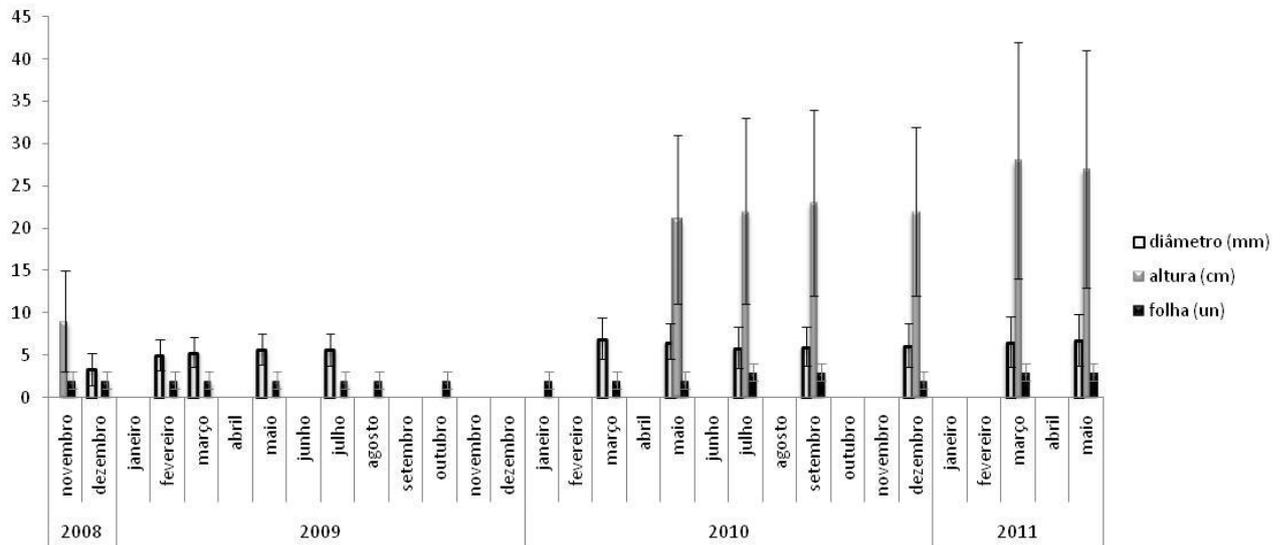


Figura 1: Crescimento (diâmetro de fuste em mm - DAP; altura da planta em cm; e quantidade de folhas) ao longo de 31 meses de mudas de *Euterpe edulis* Mart. realocadas em mata nativa.



Figura 2: Mudanças de *Euterpe edulis* Mart., após 31 meses do início da realocação. (A) exemplar encoberto por marantáceas; (B) exemplar em área mais ensolarada.